



Fazes-me Falta, de Inês Pedrosa:
uma alegoria contemporânea da “Saudade”

Angela Maria Rodrigues Laguardia

Resumo de Uma Fazes-me Falta, de Ines Pedrosa. Alegoria Contemporânea da Saudade

Segundo a obra, a representação da saudade em 'Fazes-me Falta' só poderá ser compreendida levando-se em conta o caráter paradoxal do simulacro em que a narrativa se insere - a morte como 'interdição' que permite o diálogo espectral das personagens que, tomadas da ausência, se aproximam nesta singularidade, projetando-se nas diferenças reportadas pela 'falta' e pela nostalgia, atingindo a 'saudade' que, embora pareça estar restrita ao âmbito subjetivo, encerra nas palavras narradas o sentimento do povo que a distinguiu como signo, independentemente de ser uma experiência universal.

O tempo, como um eco que nunca se cala, continua a inquietar. Em 'Fazes-me Falta', ele atravessa a narrativa para encontrar as personagens que teceram sua história com os fios de suas vestes - o passado, o presente e o futuro.

Presas a uma cronologia instaurada pelos acontecimentos e pela finitude que a morte supõe, as personagens têm na narrativa o espaço que permite o desdobramento deste tempo e, na memória, o testemunho que permite a esperança.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)